

Notícias de Barcelos

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—FRANCISCO PAULA DOS SANTOS
ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
BARCELOS

A ORGANIZAÇÃO DO ESTADO INTEGRAL

Os Seus Doze Princípios de Produção

III

Negamos a solidariedade do proletariado universal, por cima e contra as fronteiras sagradas da nação.

Lançadas para a confusão a que deu origem o regime liberal, a braços com as dificuldades criadas pelo sistema individualista, as classes operárias mostraram e mostram ainda uma desorientação fácil de compreender.

As injustiças, as desigualdades revoltantes originadas por um sistema político, social e económico caracterizado pela falta de senso e pela ausência de disciplina, tornam bem compreensível a revolta do proletariado. Pertencemos a uma sociedade onde o capital não desempenha a função social que lhe é própria, servindo as mais das vezes para sustentar no luxo e na ociosidade uma camada de parasitas sociais que fizeram fortuna à custa do sofrimento das classes proletárias. A realidade é esta, e esta realidade é a consequência lógica e necessária do sistema liberal e individualista, tal como o expusemos já nos dois primeiros artigos desta série.

Perante estas consequências que suportamos, as classes operárias sentem um instinto natural de revolta.

Mas são apenas os operários, é apenas a chamada classe proletária que se encontra dominada por esse sentimento de revolta? Não. Nota-se já hoje um movimento geral de revolta contra a mentira liberal e as suas trágicas consequências; um movimento de revolta que abrange não apenas os operários, mas também intelectuais, homens que pensam e estudam, e estão dispostos também a colaborar, e a guiar até o proletariado na revolução política e social contra o individualismo liberal, causador dos males que afligem a nossa sociedade.

Esse sentimento de revolta é em todos nós de cada vez mais intenso, e de cada vez se vai generalizando mais, graças a Deus!

Idéas novas, gente nova, é o que queremos, para sepultar os princípios caquéticos que nos governam há um século e cujos efeitos são a miséria, as mais revoltantes desigualdades, as injustiças mais flagrantes que nos estimulam para levarmos a cabo o combate iniciado.

Idéas novas, gente nova, é o que queremos, para sepultar os velhos que, viciados pelos falsos princípios do liberalismo, pretendem ainda opôr-se à nossa marcha para um futuro bem diferente do passado e do presente.

Os operários, lançados numa desorientação natural, querendo lutar contra os erros do liberalismo e reagir contra a opressão de que eram vítimas, deixaram-se, porém, arrastar para um movimento de onde nada mais lhe poderia resultar, além do agravamento das circunstâncias em que se encontram por culpa do sistema liberal. Pensaram, assim, na união do proletariado universal, derruindo fronteiras e criando ruínas apenas. Exaltados pela ância de revolta que os anima, pensaram em destruir, fazendo triunfar um regime de ódio e de vingança do qual seriam fa-

POR BARCELOS DEFEITOS E REMÉDIOS

Ventilamos num dos nossos últimos artigos a necessidade imperiosa que havia em mudar de rumos, e dissemos também, o que se deve entender por Estado Novo.

Pois ainda sobre este assunto e circunscrevendo aqueles princípios à Nossa Terra, ao campo puramente local, preciso é ainda dizer se qual deve ser o papel do Estado Novo e a forma como deve e pode ser realizado.

Na frase tanto em voga e que tanto apraz e apetece ao Senhor Presidente do Ministério, *Política da Verdade*, está consubstanciada toda a essência do Estado Novo.

Sim, precisamos para chegarmos ao Estado Novo duma Política de Verdade.

Basta de mentiras, basta de promessas irrealizáveis, basta de mistificações e embustes.

No campo local, onde durante tantos anos se trouxe o povo à mercê de promessas e de ilusões, mantidas por constantes e sorridentes asperos de mão... precisa-se de mudar de rumos e implantar formulas novas, verdadeiras e mais exequíveis.

E' preciso dar-se ao povo das nossas aldeias a consciência do seu valor e da sua força; fazer-lhe quanto possível ver o que se pode e não pode pedir, fazer arreigar em governantes e governados o princípio do império da lei.

Proclama-se por aí, é forçoso dizê-lo, uma *Política da Verdade*.

Pois não basta só proclama-la, é preciso fazê-la.

E' preciso convencer, não com promessas irrealizáveis que nos comprometem e nos obrigam a afivelar uma máscara no nosso trato mas com verdades realizáveis e praticáveis.

Uma política feita nestas bases perdendo todo o contacto cerimonioso e de gratidão, ou das duas coisas juntas, é uma política assente em bases de maior segurança, que a menor desinteligência ou o menor capricho não quebrarão.

Precisamos de habituar todos os que nos rodeiam, a compreender as virtudes da *Política da Verdade*, a ter a consciência do que ela é, do que pode, do que vale e do que representa.

Essa consciência que é preciso criar e que segundo creio não é muito difícil, fará voltar ao povo das nossas aldeias a fé, pois êle começava já a descreer do poder dos governos e a ter por duvidosas todas as coisas que se lhe anunciavam.

E' preciso fazer renascer o optimismo e a fé; optimismo por que as boas emoções são sempre creadoras; e a fé nos homens e nos princípios por que lutamos.

talmente as primeiras vítimas. Esse movimento era o produto de mais uma manobra jndaiico-maçónica, de mais uma manobra de potentados que pretendem a confusão dos terremotos para mais à vontade procederem à pilhagem a que aspira sempre a sua desmedida ambição e a sua absoluta falta de escrúpulos.

Nós, nacionalistas, também nos revoltamos contra o regime liberal. Também nos anima uma ância de Revolução que destrua todos os resíduos dum passado político de trágica e sangrenta memória.

Mas não destruímos apenas pelo prazer de destruir. Queremos destruir, para construir. Pugnamos pela organização das classes dentro das sagradas fronteiras da Pátria, pela sindicalização profissional dentro dos princípios da ordem, da disciplina e da autoridade. Lutamos pela organização profissional, porque só ela pode assegurar às classes o prestígio e o valor que provêm duma união inteligente para alcançar fins concebidos.

Não nos precipitamos de olhos vendados num abismo, como aqueles que pregam a união do proletariado universal, a destruição da Pátria, da Religião, da Família, a destruição de tudo aquilo que constitue a nossa própria natureza e nos atribue a categoria de entes superiores que raciocinam, que pensam e que sentem.

Caminhamos, ao contrário, de olhos bem abertos e com a inteligência esclarecida, para a conquista de um Estado Novo sem as desigualdades e as injus-

tiças do regime liberal, para um Estado Novo onde as classes se unam para a defeza dos seus interesses, respeitando e defendendo as fronteiras da Pátria, para que sejamos livres; de um Estado Novo onde todos vejam na Religião Católica a Verdade que nos deve guiar e a força em que temos de nos apoiar; de um Estado Novo onde a Família, base da sociedade, seja respeitada e dignificada.

Para a conquista desse Estado Novo marchamos, vendo as nossas fileiras aumentadas e fortalecidas a cada instante, e certos de que não deixaremos de alcançar em breve a vitória final.

António P. Pires de Lima

NÓS E A REVOLUÇÃO

Por motivos estranhos á nossa vontade não foi enviado o nosso jornal para aquele brilhante Diário da Capital, durante algumas semanas.

Que nos perdoem os nossos camaradas; e creia a Revolução na nossa fé e nas nossas crenças em prôl da grande luta em que todos absolutamente unidos andamos empenhados.

E' necessário falar claro: os maços o que querem é governar a torto e a direito; não cuidem os Povos que esta vilíssima canalha tomou jamais a peito outra felicidade, que não fôsse a pessoal e própria deles maços, porque tudo o mais lhes é indiferente.

Fr. Fortunato de S. Boaventura, in *O Punhal dos Corcundas*, n.º 22 Lisboa—1823.

O NACIONALISMO TOTALITÁRIO

Já não passa quasi dum lugar-comum o dizer-se que a Grande Guerra veio abrir uma nova época nos destinos da humanidade.

No entanto há verdades que convêm ter sempre presentes, que convêm mesmo avivar constantemente visto pulubar para aí ainda uma certa fama de individuos que procuram fazer-nos acreditar na vitalidade e na oportunidade dos princípios demoliberais.

O nosso século-modelo, que León Daudet apelidou de *Stupide Siècle*, deixou-nos as mais tremendas e candentes crises para resolver. Essas dificuldades, esses malefícios hão-de ser vencidos, arredados por nós, pelos nacionalistas. Um único intento nos move: servir a Nação.

E, porque estamos convencidos que só dentro do quadro lógico e racional dos nossos princípios é que a Nação se pode salvar, seremos violentos para todos aquêles que nos pretenderem levar para novas experiências de democracias individualistas.

A Nova Idade caracteriza-se por uma profunda e radical revisão de valores. Do balanço consciencioso dado ás instituições saiu a certeza dos malefícios produzidos na Humanidade pelos princípios individualistas da *Revolução Francêsa*.

Nós, os nacionalistas, todos os que andamos empenhados na *cruzada Santa* da destruição da velha carcassa do *Estado gendarme*, isto é do Estado individualista e burguês que assistia impassível ao *struggle por life*, não pretendemos, note-se bem, um Estado Socialista, único Senhor da produção. Não. Os nossos princípios não assentam sobre utopias. Homens de realidades é sobre a realidade palpável dos factos que procuramos erigir o Novo Estado. O Nacionalismo Totalitário, o Nacional-Sindicalismo que preconizámos, pretende um Estado Novo com uma economia da qual que será o fiscalizador, o organizador e o propulsor dos serviços publicos, permitindo a iniciativa individual desde o momento que os superiores interesses da colectividade não sejam prejudicados.

Ao contrário do que defendem os liberais, nós entendemos que o Estado deve ser um agente positivo, um iniciador do progresso.

O Estado demoliberal está em crise. Grande parte dos modernos tratadistas de direito publico consideram isto um axioma.

Varias soluções se apresentam para resolver esta crise. Os partidários acérrimos da democracia propõem somente algumas reformas tendentes a evitar os demandos das assembleias legislativas mas reformas essas que assentes sobre os princípios individualistas. Outros, os comunistas propõem uma reforma completa, propõem uma ditadura duma classe, que na realidade é a ditadura dum partido,—o partido comunista—.

Nós os nacionalistas vamos haurir do passado o que êle tem de aproveitável mantendo no entanto o nosso espirito aberto ás novas correntes, conciliando a tradição com o progresso.

O Nacionalismo Totalitário preco-

Continua na 6.ª pagina

De fora e à parte

MEDO RIDICULO

Em Barcelos não ha, felizmente, a regra geral, que foi comum a muitas terras provincianas, de que a divergencia de opiniões politicas constitua impedimento das relações no terreno pessoal.

Tão deploraveis costumes, indicativos de inferioridade mental, moral e de educação, eram consequencia natural do regimen politico dos partidos, eleiçoeiramente interessados nessa divisão e nessa incompatibilidade artificial, onde iam buscar elementos para a sua força.

Bastos prejuizos ás localidades eram acarretados, constituindo serio entrave ao seu progresso.

Em Barcelos, amizades pessoais ligam entre si individuos das mais opostas ideologias ou das mais antagonicas posições politicas, divergencias estas que não impedem, sobretudo entre as pessoas mais educadas, uma convivencia mais do que cortez, affectuosa.

Excepção feita de uns poucos elementos mais facciosamente, ou antes mais deselucadamente odientos, do chamado campo reviralista, todos convivem, todos se agrupam indistinctamente nos centros de cavaqueira barcelense, de que o Largo da Porta Nova, a vulgar «Calçada, é ponto principal de reunião, entre o «Café Novo» e o «Quisque do Galo», ambos da mesma empreza comercial.

Assim temos vivido em Barcelos, sendo os problemas de interesse local versados por todos com um objectivo barcelense, comum a todos, com a unica excepção atraz apontada.

Aqueles, a quem uma maior identificação estreita ainda mais entre si as relações, é claro que entre si trocam ás vezes desabaços politicos, quando num grupo coincidem todos de uma côr.

Mas a um grupo dos «nossos», que o acaso tenha posto á roda de uma mesa de café, sempre benvindo, e com effectuosa demonstração recebido, é o adversario politico, cuja filiação nem nos lembra ao saudal-o como pessoal amigo.

Com o lado «de lá» pode dizer-se que quasi o mesmo costumava succeder, com excepção dos olhares vesgamente aggressivos de trez ou quatro, o maximo, mais odientos ou menos educados, que recebiam a presença de qualquer dos «nossos» como inqualificavel ousadia da nossa parte.

Eram os mantenedores do fogo sagrado de um assunto unico, expressão de uma ideia obcecante, o odio á Ditadura, o odio verde a todos quantos não só a Ditadura servem, mas simplesmente a Ditaduram acatam.

Como ia dizendo, a regra geral era em Barcelos, a de convivencia affectuosa e correcta, livre de preconceito politico.

Intransigencia de posições, incompatibilidade com os principios adversos, mas consideração correcta e educada para com os homens, dignos de tal.

De parte a parte havia até pessoas que por intelligencia, por cultura ou por educação, primavam em mostrar a largueza da sua concepção das relações sociais.

Isto fazia com que fosse habitual, diaria, a vista de mais intima e animada conversa entre certos amigos militando em campos opostos.

Assim, naturalmente, facil e de resultado pratico foi a reunião, promovida pela Camara, de categorisados elementos locais sem distincões politicas.

Mas neste ambiente, simpatico e intelligente, surge de repente, sem explicação atingivel, uma mudança brusca. Os adversarios da Ditadura mudam bruscamente de attitude.

As mais expansivas saudações são substituidas pela maior frieza, reduzi-

NOTAS Á MARGEM

A BEM DE BARCELOS

O facciosismo que se manifestava na velha politica, monarchica ou republicana, e que chegava a censurar ao correligionario partidario até as suas relações pessoais com um adversario, apontando-se e marcando-se até aquele que fosse apanhado em conversa de amizade pessoal com quem politicamente militasse em campo politico oposto ao seu—esse facciosismo queremos consideral-o morto, ou pelo menos muito doente, para que se possa contemplar, e servir melhor a bandeira das preferencias de cada um, que todas sempre considere muito respeitaves e dignas, e que assim considero ainda, quando se não afastam do intuito de, atravez das ideologias preferidas, bem se poder servir a nossa Patria, que é Portugal, e a nossa terra, que é Barcelos

Em todos os campos houve sempre quem pretendesse servir, com paixão e desejo bem forte de bem acertar, os interesses da sua terra: e quem, sem desprestigio para a ideia politica da sua preferencia, assumisse posições em que, de colaboração com adversarios partidarios, trabalhasse a beneficio de Barcelos, sendo-nos até muito gostoso registrar que o que Barcelos tem de melhor e mais notavel nos seus melhoramentos de progressivo desenvolvimento e asseamento, pertencem a iniciativas, a esforços e sentimentos de patriotismo, de monarchicos e de republicanos.

E nestes seis anos de alheamento partidario nos serviços de administração em todos os sectores, que de melhoramentos e obras de progresso teem sido levadas a cabo!

Nestes 22 anos tem-se trabalhado com carinhoso empenho, novos elementos de trabalho teem aflorado no meio portuguez e ha, na geração moça, a ideia patriótica de bem servir Portugal, de bem servir a localidade em que se nascera ou que se adotará como pequenina patria.

Parece até que os da velha politica rejuvenesceram e que, mercê dos modernos processos de bem servir e melhor realisar objectivos acarinhadados na mente de cada um—no que respeita ao progresso material e moral da Nação e do Concelho—os meios de acção e os processos de servir a causa publica são bem outros e bem diferentes dos adotados pela escola politica e partidaria em que se formaram éssas actividades trazidas de uma para outra epoca de trabalho,—mais activo e mais produtivo.

Registada por todos que não condicionam a apreciação e análise dos factos á velha politica das inimizadas pessoais ou partidarias,—nem ao sectarismo de uma opposição sistematica a tudo que venha do lado adverso,—havemos de convir que se tem avançado em obras, que se tem progredido em ideias, que se tem trabalhado com vontade de bem fazer.

Ha figuras do passado e ha figuras do presente—umas que a terra dos cemiterios esconde mas que a gra-

das ao minimo que a rudimentar polidez exige.

Como rebanho assustado, uns aos outros os «de lá» se juntam, fortificando-se numa attitude repulsiva da aproximação de qualquer dos «de cá».

E a tal ponto o afastamento se acentua que facil foi observar alguém, animado cavaqueiador, dos que mais affectuosas relações teem do lado «de cá»,—manter-se isolado numa cadeira ou passeiando só, a poucos metros do grupo habitual dos seus amigos pessoais.

Do lado «de cá» a estranheza começou a manifestar se. Este ou aquele,

tidão não esquece, outras que vivem e que desejamos vivam ainda por muitos anos—que afirmaram, e patentearam, grande esforço de vontade, de iniciativa e de patriotismo bairrista, patenteados em tantas coisas que ahi se veem e que se admiram, não sendo de esquecerem-se os nomes dos seus colaboradores e cooperadores, que bem podem constituir um quadro vivo do amor por todos votado á linda Barcelos.

Na nossa actuação a bem de Barcelos—na nossa, de todos os barcelenses,—devemos querer que mais alto que o esforço dispendido ou o serviço prestado, fique mais predominantemente saliente Barcelos; e que o prestigio da nossa terra, o seu progresso, o seu caminhar na ordem moral ou material, seja uma obra que se apoia nos braços dos filhos seus, e que o nome glorificado de Barcelos seja a glorificação e o orgulho bem justo dos seus filhos em conjunto, o mesmo que é dizer da familia Barcelense.

Os factos dizem que os pequeninos nadas das nossas terras—das terras em que nascemos—nos apaixonam tanto ou mais do que as coisas das nossas casas e eu entendo que devemos ser, dentro das nossas terras, uma familia em actividade, trabalhando, produzindo, contribuindo para que mais se eleve o prestigio dela, que é ninho que se dilata sempre tanto quanto é necessario para que dentro dele possam caber todos que dentro dele nasceram.

Ha problemas que as condições da epoca agitam, que as necessidades de muito progredir impoem, problemas e melhoramentos que não devemos consentir que estejam sujeitos a condicionalismos de ordem politica ou partidaria—e até de simples capricho pessoal.

Isolados, ou puchando cada um para seu lado e não havendo um objectivo servido pela boa vontade e pelo sacrificio de predilecções de ordem partidaria, não se faz nada, não se obtem nada, todo o esforço é nulo e Barcelos tem necessidade de ser dotada de muitos melhoramentos, não deixando de ser a mais velha e sempre mais nova das suas aspirações, por que é de todos os dias, a criação do Liceu e, possivelmente anexa a ele, uma escola tecnica, que sirvam ambos os estabelecimentos as letras, as artes e as industrias locais, —e, a par deste melhoramento, de quantos e quantos precisa Barcelos e o seu concelho?

Se o bem de Barcelos pôde gerar um movimento de patriotismo regionalista que tenha por objectivo bem servir a nossa terra—que não tarde muito a hora em que velhos e novos possam dar-se as mãos como afirmação de leal e franca cooperação e que essa hora, sendo de paz, seja tambem hora de progresso, hora de fraternisação dentro do objectivo comum: Por Barcelos.

Mario Silveira

prestando culto á amizade pessoal, inquiriria interessado qual o possivel mal entendido, que a sua lealdade queria desfazer.

Um dia a chave do enigma appareceu. As gentes do revirvalho tinham recebido ordem individual terminante, sob graves ameaças e classificação de traição, para o caso de não reduzirem ao minimo as suas relações connosco, ainda que de mero character pessoal.

Esteve o caso explicado. O panico produzido por uma ordem repelente, atentadora do brio e dignidade de queritais qualidades possuia, e que deveria

REVIRALHO--NACIONALISMO

Em um dos últimos números do «Diario da Manhã», Gil de Roma observava, e com razão, a torpe acusação, que por aí corre, de que a doutrina nacionalista portugueza é toda copiadinha do estrangeiro. Constitue esta mania—mania velha e por certo incuravel—um modo a mais de procurar diminuir, agora, a salvadora politica da Ditadura Nacional. Os liberalengos compatriotas e... patriotas, que não se fartam de mastigar e saborear a demolidora Revolução Franceza, ainda não descobriram para onde iria, e apressadamente, a Nação, se a dirigir os seus destinos não houvesse este espirito nacionalista, bem nosso, bem portuguez, hora a hora proclamado por quem representa e acompanha a Ditadura Nacional.

Para estes senhores do século passado, a doutrina da Ditadura é uma reles cópia do movimento nacionalista alemão e italiano. E o que com a Ditadura se tem feito em Portugal, de norte a sul, é pouquinho, é nada, ou peor: é anti-nacional. Para eles, donos de ideias luminosas, amantes da justiça popular, tudo quanto se passa nesta hora, em terra portugueza, é negrume e injustiça.

Incomoda-os esta ordem em que vivemos. Inerva-os, sobremaneira, a nossa admiravel situação internacional. Ordem e bom nome são predicados que detestam. Por isso se regosijam, em liberaes sorrisos, com o que se passa actualmente em Espanha, nessa grande Espanha do ditador Azña, cheia de liberdade, de igualdade e de fraternidade!

Isto sim, isto é que é nacionalismo... dos nacionais-reviralhistas.

Muito a propósito ouçamos, para terminar, este bocadinho do «Diário da Manhã»:

«é nacional a doutrina basica do individualismo politico e social, ou vem das utopias ignaras de Bentham e de Rousseau? E' nacional a doutrina (?) que os inimigos da Situação lhe pretendem opôr, ou é (como o provaram, no ano passado, o triste manifesto da Aliança Republicano-socialista e, já este ano, a conferencia espirita do sr. Sá Nogueira) apenas uma ressurreição obstinada dos mitos da Revolução Franceza? Seria nacional o regime que nos traria o Revirvalho ou seria apenas uma miscelanea de democracia anarquizante, á espanhola, e de escravatura despotica, á russa?!»

O sr. Ribeiro Alugado respondia já, a todas aquelas interrogações, com um sonoro «Viva a República!»

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

determinar o repudio de solidariedade com tais processos de inferioridade moral, o panico tinha dominado todos, num movimento de cegueira colectiva, todos, a começar pelos funcionarios publicos, que assim demonstravam, mais uma vez, ser muito mais tementes ao papão reviralista, que os acovarda, e perante que todos de si proprios abdicam, do que temem a Ditadura, essa Ditadura a cuja força se não cançam de chamar tiranica e opressiva, mas que, ostensivamente, mostram não receber.

Triste sintoma, deploravel espectáculo pouco ou nada dignificante para o nosso meio barcelense, que tão nobremente tinha sabido resistir á influencia perturbadora de certos elementos.

Excepção, no fundo, infelizmente não houve. Na forma houve algumas, em que o tracto social soube se não esconder, pelos menos atenuar, o efeito desse panico, desse medo, ridiculo acima de tudo.

Secção desportiva

Comentando o assunto do dia, apelamos para o bom-senso dos directores e admiradores do Gil Vicente; outros informes

A nova, a noticia sensacional da pretérita semana, o eco saído das tertúlias desportivas locais foi, sem contestação nem dúvida, o informe dado pelos directores do Gil Vicente do contrato que vão fazer com o ex-jogador do «team» de honra do F. C. do Porto, Júlio Cardoso, para treinador do grupo.

Nova, sensacional e imprevista, asunto palpitante e de interesse, para conversas acaloradas em grupos—apanágio das épocas anteriores e que, na presente, ainda não tiveram a sua estreia ou repetição; velha, caduca, sem valor informativo ou noticioso para nós porque em vez de darmos a noticia para esses centros de *cavaco* ambulantes, foi destes que a recebemos (esta expressão explica-se pelo motivo de, quando este jornal sair, já esta nova, não constituir... nova).

Novidade, para o grande público amante deste sport e dum modo especial, amante da critica *linguareira*, capaz, de revolucionar o meio e os apaixonados do club, pondo aquêlê numa constante azafama e, fazendo êstes, crentes, animosos e esperançosos no futuro como nas outras épocas, em sùmula, uma novidade com consequências alvoraçosas; para nós, não passa dum acontecimento frívolo, que nos serve para, medirmos e compararmos princípios, observarmos a falência duns em benefício doutros, vermos a prática a desiludir aparências mostrando claramente a realidade, sem nos preocuparmos com a demonstração dos factos mas, unicamente com o trabalho de apontá-los.

É precisamente êste, o motivo da nossa crónica e que, queremos frizar bem.

—Os dirigentes do Gil Vicente, pa-

ra vêrem a realização desta nova, viram-se na necessidade de recorrer ao auxílio dos numerosos apaixonados deste club pela circunstância da sua precária situação financeira, ser incapaz de sustentar tal despeza.

Por aqui se observa que, voluntariamente ou não, os directores do Gil Vicente reconheceram que sem a colaboração de todos, nenhum acontecimento de vulto, será possível.

—Viram que é essencial o auxílio de todos, indispensavel a organização a que já neste jornal fizemos referência e de que necessitam os nossos clubs: a substituição do individualismo (a), pela criação do amor associativo ou corporativo.

Vê-se que a falência do individualismo, é já um facto e, a carência até agora constatada do amor associativo, toma já vulto.

Ambas se apresentam já em formas crespusculares, simplesmente com uma diferença: enquanto a primeira desaparece, abatida pela realidade dos factos; a segunda alvorece, como que empurrada também, pela realidade dos factos.

Na primeira, vemos a prática a desfazer a ideia; na segunda, dá se precisamente o contrario e assim, vemos que é a prática que reclama a ideia.

—Tínhamos razão, tínhamos visão profética, dizendo que entramos na nova época com esperanças...

Esperanças no trabalho em que entramos dispostos a vencer e não sómente pelo pronunciamto de tal vocábulo.

—Havia o costume de, nos fins das épocas, os dirigentes dos nossos clubs apresentarem grandes projectos para as épocas futuras, tomando por base dos mesmos, as asneiras ocorridas e reconhecidas nas passadas.

Contudo, novas épocas surgiam e, a-pesar-de novas esperanças advirem, o tempo principiava a passar e... a história começava a repetir-se.

Na actual, que esperamos seja uma época de realizações, o verdadeiro fulcro da reorganização do foot-ball

local, o caso tem mudado de figura. Presentemente, a palavra trabalho, acompanha todos os que são «gilistas» em tôdas as horas, pois é precisamente nestas—incertas para muitos—que êstes se reconhecem.

Urge que os «gilistas» (referimo nos àquêles que o são em tôdas as emergências e não aos adesivos) não percam a ideia do trabalho em que andam animados.

Mas, um trabalho persistente, para aniquilar tôdas as contrariedades ou mal-querenças de ocasião ou que depois venham a surgir, porque não basta unicamente trabalhar.

—É necessário ter esperança, ter fé no trabalho posto em prática, para que a ideia vença.

Convem, conservar êste estado de fé que se observa nas hostes do Gil Vicente, para bem do grupo e prestigio do foot-ball barcelense.

Fazemos votos, para que êste animo não desapareça e apelamos para que, tôdas as boas vontades existentes no grupo, saiam da apatia em que se encontram e venham engrossar o número dos obreiros.

Nêste momento, o lêma a cumprir é: *Trabalho, União e Ordem*.

Atravessamos uma hora critica em bora já a antevejamos amanhã como gloriosa.

—É precisa que nêste trabalho, em que estamos empenhados, conheçamos e familiarizemo-nos com todos os seus realizadores para que amanhã, êstes, não sejam ingratamente confundidos, com os adesivos que depois não devem faltar...

O redactor-desportivo de «O Barcelense» na sua última crónica, mostra-se indignado contra determinados *venenos* que vegetam muito cá no meio e que apoda de «leais desportistas».

Infelizmente, é a verdade o que diz mas, achamos que êste nosso colega, alarma se com pouco.

—Não sabe, com tôda a certeza, o

que sabemos dêstes indivíduos porque então a sua indignação, pelo menos triplicaria...

Porém, nós, que gostamos sempre de evitar polémicas ou fazer acusações que só agradam aos que gostam de apreciar o barulho dos outros, avisamos os tais desportistas que sejam... desportistas.

—Ainda, há tão pouco tempo realizou-se o «Torneio-Início»...

No dia 21 do corrente, na A. C. E. do Comercio, efectuou-se uma reunião de jogadores do Gil Vicente, para a designação dos dias da semana destinados aos treinos, sob a direcção do sr. Julio Cardoso.

Ficou resolvido, realizarem-se ás terças e sextas-feiras.

Conforme anunciamos, os resultados dos jogos de domingo, foram os seguintes.

União Barcelinense-Barcelos 2-2
Gil Vicente-Académico 9-0.

—Domingo, prossegue o campeonato com os encontros:

As 13 e meia horas
Barcelos Académico
As 15 horas
Gil Vicente-União Barcelinense

A classificação actual dos grupos, é a seguinte:

Gil Vicente	3 pontos
Barcelos	2 »
Barcelinense	2 »
Académico	1 »

Os grupos, apresentaram as seguintes composições:

Gil Vicente: Luiz; Saraiva e Miranda; Paula, Lota e Coutinho; Carvalho II, Pereira, Tito, Neiva e Mário.

Barcelos: Amadeu, Moleiro e Ventura; Félix, Cruz e Batateiro; Caseiro, Vieira I, Vieira II, Bibi e Ramos.

Barcelinense: Campos; Carmona e Jorge; Batista, Palmeira e Paquito; Acácio, Vieira, Durães, Torcato e Amaral.

Académico: Pimenta; Dulcínio e Nei-

Pergunta 19

Se tem feira, e em que dias, e quantos dura, se hé franca, ou captiva?

Reposta

Alem da feira do mes de Mayo que se faz pela festa da Invenção da Santa Cruz, que dura tres dias e hé franca, e privilegeada, como já dissemos no n.º 14, tem esta villa feira todas as quintas feiras, e sendo dia santo, se fas na sesta feira; todas estas feiras são captivas, exceto a primeira de cada mez, que hé franca.

Pergunta 20

Se tem correyo, e em que dias da semana chega, e parte, e quanto dista da terra onde chega?

Reposta

Esta villa tem correyo, que a ella chega todos os domingos do anno; e parte todas as sextas feiras de manhã. Dista da cidade do Porto, aonde elle chega na mesma sexta feira sete legoas; e depois pelo desta cidade girão as cartas para todo o Reino, e conquistas; advertindo, que as bolças para o Correyo do Porto, Coimbra, e Lisboa vão fechadas do desta villa; e pelo correyo da Corte girão para os Reinos Estrangeiros.

Pergunta 21

Quanto dista da cidade capital do Bispado, e quanto de Lisboa, capital do Reino?

Reposta

A villa de Barcellos dista da cidade de Braga, tres legoas; e da de Lisboa cincoenta e nove.

Pergunta 22

Se tem alguns privilegios, antiguidades, ou outras cousas dignas de memoria?

Reposta

Tem a villa de Barcellos e todo o seu termo o grande e singular privilegio, de que os seus moradores, como Vassallos da Serenissima Casa de Bragança, não podem ser extrahidos do seu foro para juizo contencioso, sem primeiro nesta villa ser instaurado o juizo na primeira e segun-

S. Maximiano Bispo desta mesma villa pelos annos de 425.

O Beato D. Godinho, Arcebispo de Braga nasceu junto a Capella de Santo Antonio Arabalde desta villa foi conego regular de S. Agostinho no convento de Banho, aonde foi Prior e depois elleito para Arcebispo de Braga.

Pode se vêr a sua vida na Historia Ecclesiastica de Braga, e na Cronica dos Conegos regrantes de S. Agostinho escripta por D. Nicoláu de Santa Maria.

D. Diogo Pinheiro Bispo do Funchal, D. Prior de Guimaraens e outros muntos cargos que occupou; era filho de Pedro Esteves Cogominho natural desta villa.

D. Rodrigo Pinheiro Bispo do Porto o primeiro deste nome que era filho do mesmo D. Diogo Pinheiro, como se pode ver de sua vida no Cathalogo dos Bispos do Porto escripto por D. Rodrigo da Cunha.

D. Gonçalo Pinheiro Bispo de Vizeu, que he dos mesmos Pinheiros asima e existio no mesmo tempo de D. Rodrigo Pinheiro.

D. Antonio Pinheiro Bispo de Miranda e depois de Leiria, he dos mesmos Pinheiros que existio no mesmo tempo dos asima.

D. Gaspar de Faria Bispo de Angra filho de Sebastião de Faria e Gracia Machada.

D. Francisco de Faria Bispo de Martiria filho de Balthazar Cicio Cogominho o novo, e sua mulher, foi baptisado na Insigne Real Collegiada desta villa em 8 de Outubro de 1588.

D. Angelo Pereira Religioso Carmelita, Bispo de Martiria no Reinado de Phelippe terceiro.

D. Pedro de Villas boas são payo, Bispo de Elvas, filho do Desembargador Antonio de Villas boas Sãopayo, foi elleito para Bispo daquela cidade no anno de 1742.

D. Balthazar de Faria Villas boas, Irmão do immediato successor do asima no mesmo Bispado succedeu lhe no anno de 1743.

O Padre Vasco Gonçalves creado de munta estimação do Senhor D. Affonço primeiro Duque de Bragança no

O MOVIMENTO NACIONALISTA NA EUROPA

Do nosso valoroso colega «União Nacional», de Leiria, transcrevemos o interessante estudo que abaixo publicamos, sobre o movimento das ideias nacionalistas na Europa.

Austria—O partido nacionalista dos Heiwerem ganha dia a dia mais dedicados servidores e nas últimas eleições para os diéticos provinciais ganhou mais uma dezena de lugares.

Bélgica—Fundou-se o partido ultra-nacionalista flamengo «Dinaso».

Bulgária—A organização «A defesa da Pátria» mantém estreitas ligações com os fascistas.

Dinamarca—Acaba de se fundar um partido nacional-socialista á frente do qual se colocou o capitão Lemdke.

Dantzig—Elegu já dez deputados nacionais-socialista para a dieta. Pos-

va; Martins, Manuel e N. N.; Miranda, Pereira, Joaquim, Linhares e Pinho.

O Operário, * * *
perdeu na Póvoa de Lanhoso com o Maria da Fonte por 5-2.

Na passada * * *
terça-feira, no campo da Estação, realizou-se o primeiro treino sob as ordens do treinador sr. Julio Cardoso.

Amanhã, o treino principiará ás 14 horas da tarde.

(*) Convem notar que, queremos referir á forma de direcção e funcionamento do club e, de modo nenhum, aos actuais ou ex-dirigentes.

Compreendemos perfeitamente as dificuldades desses cargos e, por este motivo, nunca contrariamos o trabalho das suas direcções, embora nalgumas vezes discordássemos.—O.

FABRICA DA GRANJA DE FRANCISCO TORRES BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

sui tambem vários quartéis hitlerianos.

Finlandia—A *Guarda Branca* visitou Roma, tendo-se fundado um partido nacional-socialista com dissidentes do grande movimento nacionalista *Lapma* que há bem pouco ainda, ocupou nitidamente grande parte do país.

Inglaterra—Na nossa secular aliada já se contam por muitos milhares os *camisas azuis* do partido racista «Novo Partido» de Mosley.

Hungria—«Os húngaros acordados» estão em íntimas relações com os fascistas, tirando este partido nacional-socialista chefiado por Meskve, grandes vantagens dia a dia.

Letonia—Fundou-se há pouco o partido nacional-socialista.

Lituania—Milhares de lituanos seguem o movimento fascista integrados na organização «Os Lobos de Ferro».

Noruega—Os chefes da «Defeza Social» fazem o elogio de Mussolini e das teorias fascistas.

Países-Baixos—Os racistas holandeses fizeram um estágio em Munich.

Polónia—O movimento nacionalista polaco encontra-se gloriosamente governando a Polónia, guiado pelo grande marechal Pilsudsky.

Romania—No congresso da organização nacionalista e anti-sennita «A guarda de Ferro» foram recebidos

delegados de Hitler.

Suécia—Tambem o movimento nacional-socialista ali se desenvolve e caminha para uma vitória certa, militarizado por instrutores racistas alemães.

Suissa—O movimento nacional-socialista tambem já se desenvolve no território da democrática Helvetia, apesar da resistencia oposta pelos poderes constituídos que meteram a ferros o chefe do movimento Diggelman.

Tchecoslováquia—Os fascistas sofreram o seu primeiro cheque, tendo sido dissolvido, em nome da liberdade democrática o partido chefiado pelo general Gaida. Este primeiro insuccesso só teve como resultado exasperar os fascistas tchecoslovacos que se estão organizando fortemente e voltarão á carga para vencer.

Turquia—Foi varrida por uma onda de progresso pelos nacionalistas de Mustafá Kemal Pachá, que a elevou quasi ao mesmo nível das mais civilizadas potências europeias.

Portugal—Foi salvo da derrocada pela Revolução Nacionalista de 28 de Maio.

Estão-se agora lançando os fortes alicerces do nacionalismo, campo aberto a todas as sinceras vontades de bem servir.

Com uma mistica forte e uma organica forte há-de vencer, todos os obstáculos que por enquanto ainda se

Valentões

Foi enviado a juizo Antonio da Silva Ferreira, de 23 anos, natural do Porto, arguido de, no dia 16 do corrente pelas 16 horas, ter agredido José Pereira, de 55 anos e sua mulher, da freguesia do Tamel (S. Verissimo), á fouce e á paulada.

Igualmente foi enviado a juizo, não lhe tendo sido arbitrada fiança, Antonio Joaquim Ferreira Couto, de Sequeira, acusado de em julho findo ter disparado 3 tiros de pistola contra seu pai.

MARTINHO DE FARIA Advogado

R. D. Antonio Barroso n.º 63

Roubos

Procede-se a averiguações, na Administração do Concelho, contra uma queixa apresentada por Maria Pereira, de Alvelos, segundo o qual individuos desconhecidos lhe furtaram diversos objectos de vestuário.

Na Administração do Concelho queixou-se Narciso de Sá Granja de que no dia 14 do corrente lhe tinham furtado de sua casa uma corrente e anel de ouro, no valor de 800\$00. Foi preso para averiguações Rodrigo Miranda Azevedo, de Curvos (Espozende) que confessa ter vendido objectos furtados ao ourives Avelino da Silva, de Espozende, pela quantia de 470\$00.

Os referidos objectos foram já apreendidos, tendo-se averiguado que o ourives apenas tinha entregue ao gatuno a quantia de 150\$00.

lhe opoem.

O dia da Vitória virá para glória da Humanidade e para bem de todas as Pátrias Independentes.

Tenhamos pois fé e confiemos cégameamente no triunfo completo da Boa Doutrina.

tempo em que assistia nos seus Paços desta villa; de cuja occupação sahio a tomar o habito dos Conegos de S. João Evangelista onde floreceo em virtudes e na mesma Congregação os Cargos de Reitor de S. Jorge de Recião, e de Vilar de frades e nesta occupação o mandou chamar o mesmo Duque seu Amo a quem instou fosse Prior da Insigne Collegiada desta villa que nesse tempo andava disvelado em engrandecela de Beneficios e rendas, mas o Padre se escusou amando mais o recolhimento da sua cela onde florecia em santos exercicios the o dia de seu transito desta vida que foi a 13 de outubro de 1478; hé da Familia dos Villas boas desta villa; Tracta deste Insigne varão a Chronica dos Conegos seculares de S. João Evangelista no Tit. 3.º Cap. 58.

O Padre Luis de S. Miguel, tambem Conego de S. João Evangelista, e hum dos primeiros Missionarios que forão deste Reino as tres Missoens da Ethiopia Occidental e companheiro do veneravel Padre João de Santa Maria. Falleceo no Reino de Congo cheio de trabalhos que padeceo na propagação da Fé naquelles Paizes Barbaros com claros indicios de predistinado no mes de Maio do anno de 1518, como testifica a chronica supracitada no titulo 4.º cap. 1.º.

Frei Inocencio de Barcellos hermita de Santo Agostinho foi martirizado pelos Luteranos em França no anno de 1561; deste veneravel Padre tem os Religiosos da Graça da cidade de Lisboa o seu retrato mui natural.

O Padre Balthazar Garcia da Companhia de Jesus foi martirizado nas partes ultramarinas aonde andava pregando a Fé.

O Padre Francisco Vaz da mesma Religião da Companhia, tambem padeceo martirio pela Fé.

O Padre Jeronimo Carvalho da mesma Companhia, grande, e exemplar Religioso leigo da Ordem de S. Francisco que acabou a vida no convento de S. Francisco da cidade de Lisboa com aclamaçoens de santo no anno de 1581.

O Irmão Pedro Fernandes da Companhia de Jesus,

foi martirizado no mar do Brazil por Jaques Sorea erege Calvinista com mais trinta companheiros no anno de 1571.

Frei Francisco de Barcellos da Ordem de S. Jeronimo em quem concorerão grandes dotes de sangue, e letras; os maiores porém forão os de suas grandes virtudes, de que refere grandes exemplos Frei Joseph de Siguença Chronista da Ordem.

Frei Vicente de Barcellos Religioso da Ordem dos Dominicanos, varão de muita religiam, e virtude, vide Frei Luis de Sousa, tt 6.º—cap. 20.

O Padre Matheus Gonçalves Vigario do Salvador de Pereira que floreceo em grandes virtudes, falleceo na sua Casa da Rua das Velhas desta villa, e enquanto nellas esteve o corpo se admirou hum suavissimo cheiro.

A Nobiliarquia Portugueza Cap. 9 fl. 102 athé 110 tras hum catalogo de varios sugeitos naturaes desta villa, que florecerão em virtudes, Letras, e armas como nella mais por extenço se pode ver; e entre elles faz menção do Padre Frei Jeronimo do Spirito Santo, que morreo Martir na India no anno de 1599, ainda que Frei Pedro de Poyares dis foi no de 1594.

Diogo Dias Milhão tambem natural desta villa, e Damião Francisco da freguezia de Santa Eulalia deste termo foram martirizados em Nangansanche por mandado do Imperador do Japan, a 3 de Agosto de 1640.

Em Letras

O Doutor Gaspar Pinto Correa Conego Cura desta Insigne, e real Collegiada, escreveo varias obras, como se pode ver no tractado Panegerico, que compôs em louvor desta villa.

O Doutor Antonio de Vilas boas Sampayo Desembargador da Casa do Porto, bem conhecido pelo livro que compôs Nobiliarquia Portugueza, aonde refere outros mais que deixamos de repetir por não trasladar o que está impresso.

O Doutor Bento de Affonseca Coelho, que pela sua literatura o mandou Sua Magestade por Inviado á Curia Romana.

Câmara Municipal

Acta da sessão de 12 de Outubro de 1932

Aos 12 dias do mês de Outubro do ano de 1932, nesta cidade de Barcelos, edificio Municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidência do Ex.^{mo} Snr. Dr. José Gomes de Matos Graça, estando presentes os Ex.^{mos} vogais Dr. Joaquim Furtado Martins, vice-presidente, Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, secretário, Francisco José Monteiro Torres, João Batista da Silva Corrêa, Padre Domingos Neiva Duarte Pinheiro e José de Besa e Menezes, vice-secretário. Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo snr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei.

EXPEDIENTE

Foi presente, aprovado e resolvido que se arquivasse o balancete do cofre municipal n.º 17, relativo ao dia de hoje.

Foram autorizadas as ordens de pagamento n.º 392, no v. de 1.113\$00, de férias por obras no edificio da escola das Carvalhas; 393, no valor de 300\$00, de férias por montar os contadores de água; 394, no v. de 196\$00, de férias ao pessoal da limpeza; 395, no valor de 84\$00, de férias por reparos na estrada de Remelhe; 396, no valor de 413\$00, de férias por trabalhos na estrada da Franqueira; 397, no valor de 675\$00, de férias por obras na cidade; 398, no v. de 518\$00, de reparos nas ruas da cidade e carretos de pedra; 399, no v. de 195\$20, de férias por reparos na escola do Campo da Liberdade; 400, no valor de 84\$00, de férias por reparos na cadeia; 401, no valor de 102\$00, de férias por reparos em escolas; 402, no valor de 493\$60, de férias a pedreiros por reparos na cidade; 403, no valor de 114\$00, de expediente da secretaria do mês de Setembro e até 12 de Outubro; 404, no valor de 101\$00, do selo do livro de notas n.º 23; 405, no valor de 100\$00, de tratamento anti-rábico a um indigente; 406, no valor de 70\$00, de alugueis de automóveis para transportes em serviço do município; 407, no valor de 93\$00, de alimentação a presos em Setembro último; 408 no valor de 16\$30, de 32 metros e 75 centímetros de cordão para «stores»; 409, no valor de 646\$00, de serviço no jardim da calçada aos passageiros do comboio-mistério; 410, no valor de 21\$00, de reparar ferramentas para obras na cidade; 411, no valor de 32\$00, de reparar ferramentas para o cemitério; 412, no valor de 39\$00, de braçadeiras para ligações de água e de uma escada para a Central Elevatoria; 413, no v. de 122\$50, de aluguer de automóveis em serviço do município; 414, no valor de 69\$00, de milho fornecido para o cavalo da limpeza; 415 no v. de 752\$50, de aparelhagem e assentamento de guias e contra-guias na Avenida dos Alcaldes de Faria, conta que fazia parte das dividas transmitidas pela Comissão Administrativa anterior á actual; 416, no valor de 1.000\$00, de despesas feitas com viagem a Lisboa do Snr. Presidente em 28 de Setembro de 1932 e 12 de Outubro de 1932. Total dos pagamentos autorizados — 7.849\$85.

OBRAS NO EDIFICIO DOS PAÇOS DO CONCELHO

Foi aprovado o projecto de construção de retretes e mictórios dos Paços do Concelho, adaptação da sala da Biblioteca para Administração do Concelho e acabamento da sala destinada á Biblioteca, e também as res-

Tomáz José d'Araujo & C.ª, Sucrs.

ARMAZEM DE MERCEARIA POR JUNTO E A RETALHO

Especialidade em todos os generos de mercearia, especialmente em **CAFÉS MOIDOS** e **AZEITES FINOS**, filtrados, de pureza garantida, com menos de 1 GRAU DE ACIDEZ e das melhores procedencias, como sejam: **CASTELO BRANCO** e **TOMAR**.

NÃO RECEIAM CONFRONTOS

pectivas condições de arrematação, carderno de encargos, medição e orçamento. Igualmente foi resolvido que se publicassem anúncios num jornal de Barcelos, em outro de Braga e em outro do Porto e se afixassem editais nos logares do estilo, para efeitos da arrematação das mesmas obras.

I.º ORÇAMENTO SUPLEMENTAR

Foi presente e aprovado o primeiro orçamento suplementar para o ano económico corrente.

RESOLUÇÕES

Foi resolvido, dando-se assim cumprimento ao disposto no § 2.º do Art.º 28.º do Regulamento dos Serviços do Recrutamento em vigôr, que a Comissão de Recenseamento Militar seja constituída pelas seguintes pessoas: Efectivos: João de Sousa, Manoel Pereira da Quinta, Joaquim Carvalho e Armindo dos Santos; —Substitutos:— Sebastião Pereira de Brito, Eduardo Augusto de Figueiredo, Manoel Bento Pereira e Manoel Pereira de Brito.

PROPOSTAS

Pelo snr. Presidente foi dito que, sendo de grande utilidade para o Município de Barcelos ser associado á procuradoria dos Municípios, organismo autorizado pela Lei para orientação da vida Administrativa na sua parte interna, e sendo a quota para o Município de Barcelos de 500\$00, o que é compatível com as receitas do Município, propõe que esta Câmara se inscreva como associada com aquela quota.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

Pelo snr. vice-presidente foi dito: —Que tendo a Câmara representado no snr. Ministro da Instrução Pública do sentido de não ser extinta a Escola Complementar enquanto não fosse criado o Liceu Municipal, como foi já pedido, e sendo conveniente que esse assunto seja tratado em Lisboa, por assim o exigirem os interesses do Município, propunha que o snr. Presidente partisse hoje mesmo para Lisboa, a fim de tratar dos referidos assuntos.

O Snr. Presidente disse em seguida: —Que tendo a Câmara Municipal pedindo ao Governo a criação dum liceu em Barcelos, de acôrdo com os desejos de todos os Barcelenses, que para se pronunciarem sobre esse assunto foram expressamente convocados, e tendo a Câmara de fazer face á correspondente despesa já no corrente ano, quer seja com sua dotação, no caso de funcionar no presente ano lectivo, quer seja com a sua instalação, no caso de ser criado sómente no próximo ano, precisa o Município de criar desde já a receita necessária para esse fim, como nessa reunião fóra acordado.

Que além disso, e mesmo que não surgisse essa nova despesa, a Câmara se via em circunstâncias difíceis no corrente ano, pois até hoje pagou cerca de 150.000\$00 por conta de dividas transmitidas pela gerência anterior,

o que veio reduzir consideravelmente a dotação dos serviços municipais tornando se necessário, por isso, criar alguma receita para o seu funcionamento normal. Que ele, snr. Presidente, tinha já pensado em que a Câmara contraísse um novo empréstimo para fazer face ás circunstâncias excepcionais da economia Municipal mas que foi já forçado a pôr de parte essa resolução por o Governo só conceder empréstimos para obras de fomento local devidamente calculadas e estudadas, e, além disso, porque um novo empréstimo oviria onerar em sucessivos anos as receitas municipais, o que, até certo ponto, vinha agravar o mal. Que a única solução para fazer face ás grandes despesas com a criação do Liceu, em vista do que acaba de expôr, era um pequeno aumento nos impostos indirectos que estudado como está, não agrava dum forma sensível a economia local. Que confia no bairrismo de todos os barcelenses na comparticipação deste pequeno sacrificio, que as necessidades da terra reclamam e inteiramente justificam. Que em face e de harmonia com o que acaba de expôr, propõe a aprovação da nova pauta dos impostos indirectos, a fim de ser revertida ao referendadas Juntas de freguesia, para depois de referendada ser posta em vigôr. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

OFICIOS

Da Direcção Geral dos Caminhos de Ferro, pedindo que a Câmara informe o que se lhe oferecer acerca da mudança da passagem pública de nível situada entre os quilómetros 53,463 e 53.500 da linha ferrea do Minho, para o quilometro 53.489. Resolvido officiar, dizendo que a Câmara está de acôrdo com a mudança da passagem de nível.

Do Inspector Chefe da Região Escolar, dizendo que a escola do sexo masculino da freguesia de Roriz tem o soalho em estado de apodrecimento. officio que fóra já presente em sessão de 21 de Setembro último Resolvido mandar organizar o orçamento para as obras.

REQUERIMENTOS

Da Comissão Administrativa da Junta de freguesia de Cambezes, pedindo que seja solicitada autorização para que a escola do sexo masculino passe a funcionar no edificio onde agora funciona a escola do sexo feminino, e vice-versa, atendendo a que a primeira tem um salão de aulas muito mais reduzido do que a segunda, sendo a sua frequência bastante superior á da escola do sexo feminino: —Resolvido pedir á Inspeção Escolar a competente autorização.

De Diolinda da Silva, de Alvito (S. Pedro), pedindo subsidio de lactação para um seu filho. Deferido, de harmonia com a informação do snr. vereador do Pelouro, sendo concedido por um ano o subsidio mensal de 10\$00.

De Joaquim José Felgueiras, da

Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, pedindo ligação de água para o prédio que habita. Á Repartição Tecnica, para fazer a ligação, de harmonia com as disposições regulamentares.

De Adelino Gomes Lobarinhas, de Vila Seca, pedindo remissão do fóro que incide sobre os prédios que possui descritos nos livros de foros da sua freguesia sob o n.º 65. Deferido ficando o snr. Presidente autorizado a outorgar na respectiva escritura.

De Manoel C elho e outros requerimento que fóra já apresentado na sessão de 21 de Setembro último. Indeferido.

De Antónia Gomes Ferreira, de Milhazes, pedindo licença para construir uma parede num prédio que possui na referida freguesia, á face do caminho público, no logar de Malhadoura.

De Rosa Martins Portela, pedindo licença para construir uma casa na freguesia de Alheira e para depositar materiais á face do caminho público.

De João Correia Braga, pedindo licença para construir uma parede no logar e freguesia de Alheira, em frente ao caminho, vedando uma bouça su, e para aumentar uma ramada junto ao mesmo caminho.

De António Gonçalves Salgueiro, de Roriz, pedindo licença para, á face do caminho público, no logar dos Barreiros, vedar o seu prédio. Estes quatro requerimentos foram deferidos sem prejuizo de terceiros e de harmonia com as informações competentes.

De António Gonçalves Barbosa, de Roriz, reclamando contra o facto da Junta de freguesia ter cedido ou ir ceder a António Gonçalves Salgueiro um terreno baldio situado no logar de Vilar ou Barreiro, junto a seu prédio que o suplicante ali possui. Inteiro.

De Adalberto Martins da Silva & C.ª da freguesia de Silveiros, pedindo licença para abrir um talho para venda de carnes verdes. Deferido, de harmonia com a informação do Snr. Inspector da Saúde de Pecuária.

De João Fernandes Torres, de Barcelinhos, pedindo subsidio de estudos para seu filho Manoel Gonçalves Torres, aluno do último ano de pintura da Escola de Belas Artes do Pôrto. Deferido, sendo concedido o subsidio mensal de 150\$00 a principiar no mês de Novembro proximo e a terminar no fim de Julho do ano proximo, ficando obrigado a enviar á Câmara as notas do seu aproveitamento.

De Maria Arminda da Conceição Lopes, professora da escola official de Martim, pedindo instalação de luz electrica na sua escola, a fim de poder á funcionar um curso nocturno. Deferido, conforme informação do Vereador do Pelouro e segundo o orçamento apresentado, ficando a professora encarregada de mandar proceder á instalação electrica.

Em seguida foi a sessão interrompida pelo tempo suficiente para eu lavrar esta acta, que por mim foi lida em voz alta e por todos aprovada.

Estabelecimento de Mercearia

— DE —

José Gomes de Sousa
BARCELINHOS

Especialidade em todos os artigos propios deste ramo.

Correspondente da COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

Azeites Finos Filtrados, e Café Rio Fino Puro, os melhores do mercado

Vende-se na Casa TOMÁZ JOSÉ DE ARAUJO & C.ª SUCRS.

CONFERÊNCIA

No passado domingo, á noite, no Gil Vicente, o distinto jornalista sr. Antero Moreira pronunciou a sua annunciada conferência. Foi brilhante. «Dilatando a Fé e o Império», eis o tema do seu trabalho, que foi a um tempo, e sem exagero, uma notavel oração, e lição oportuna.

O que fomos em longinquo e glorioso passado; o que somos e como está agindo a velha Europa contra o actual e internacional perigo anarquizante, destruidor; e o que devemos ser para que melhor seja o Portugal de amanhã—tudo, tudo nos descreveu com verdade e brilho o sr. Antero Moreira.

A hora é nossa, não a percamos. Sejam portuguezes, só portuguezes, e tenhamos fé. Fé?! O illustre conferente bem nos disse:

«O que nos mata é a falta de fé. Fé em Deus, fé na Pátria, fé no futuro, fé no Império, fé em nós proprios.»

Como estas, tantas outras verdades naquêle admiravel serão, no Gil Vicente. Pena foi que, a ouvi-las, não recebendo a *chuva*, nem o *frio*, só duas duzias de pessoas tivessem a coragem de abandonar, por momentos, o ar morno e pasmado dos cafés, onde tudo se resolve—é bem certo—com menos sacrificio e mais veneno...

AO PUBLICO

Atinge já um bom numero de depositos, que honestamente vendem o azeite

«SANTA CRUZ»

Casas ha porem, que quando os clientes lhes pedem **SANTA CRUZ** procuram vender outros azeites inferiores, que maiores lucros lhes deixam... Defenda-se o publico regeitando esses azeites e preferindo somente:

«SANTA CRUZ»
(FILTRADO)

Peça V. Ex.ª hoje mesmo uma amostra, que lhe será fornecida gratuitamente na:

CASA «AGUIA»

DIVERSAS NOTICIAS

Com sua familia, retirou para a sua casa do Porto, o sr. Eleuterio Cerdeira.

—A acompanhar a sua interessante filhinha Maria Fernanda, que foi submetida a uma melindrosa operação, esteve no Porto, o sr. Dr. Fernando Moreira, inteligente clinico nesta cidade.

—Esteve em Vila Verde, o illustre advogado nesta comarca sr. Dr. Antonio Ferreira Pedras.

—Com sua esposa e filhinhos esteve no passado domingo, na formosa Franqueira, o sr. Doutor Juiz Manoel Gomes Malgueiro.

A CASA DO CAFÉ

vende café

O NACIONALISMO TOTALITÁRIO

Continuado da 1.ª pagina

niza um Estado com vontade própria, moral própria, com uma finalidade própria. Ao passo que o Estado demoliberal é um estado agnóstico em matéria religiosa, politica e economica.

Nacionistas! Contamos absolutamente com o vosso apoio desinteressado. Necessitamos de saber com quem podemos contar. Organizai vos porque da vossa união, da na coesão forte entre os camponentes do grupo é que há-de nascer o triunfo do Nacional-Sindicalismo Orgânico.

Miguel de Sá e Melo

BILHETES POSTAIS**Tamel (S. Fins), 24**

Revestiu grande brilho a festa ontem realisada nesta freguesia ao Coração Divino de Jesus. As praticas preparatorias principiaram na quinta-feira, e no sábado houve grande numero de confissões. A festa constou de missa rezada e comunhão, concorrida por cerca de 250 fieis; ás 11 horas, missa solene e, de tarde, exposição do Santissimo Sacramento, procissão e benção. O orador foi o Rev.º Padre Candido, da Congregação do Espirito Santo.

Oxalá que os frutos desta festa perdurem e que todas as almas que se desprenderam dos braços do mundo pelo tribunal da penitencia e se sentiram renascer para uma vida nova, perseverem na graça e procurem sempre a paz de suas consciencias, suprema felicidade do homem cá na terra. Honra seja a todos que por qualquer forma concorreram para o brilho desta festa e permita Deus que não desanimem nem afroixem, reconhecendo que só estas festas são as que dão honra e gloria a Deus e agradam ao Senhor.

—Após a conclusão da festa, o Rev.º Padre Candido renovou a consagração da familia a Cristo Rei, na Quinta de Revorido, e a cujo acto assistiram, alem das nobres Senhoras da Casa, criados, e caseiros, os Rev.ºs Senhores: Abade de S. Fins, Abade de Roriz, Reitor do Campo, Reitor de S. Pedro de Alvito, Padre Manuel Miranda e Padre João Alves Pereira.

—Já terminaram as vindimas, sendo os novos vinhos de qualidade e quantidade inferior á do ano passado, excepto o morango que foi duma abundante produção.—(C.)

Remelhe, 26

No dia 23, ás 4 horas da tarde, houve nesta Igreja adoração ao S. Sacramento e sermão de promessa, feito pelo Senhor Abade P.º Pinheiro Costa, assistindo muitos fieis e a Cruzada das creanças.

—No mesmo dia a Capela Jazigo do Sr. D. Antonio foi muito visitada.

—Em Rio Covo (S. Eulalia) sepultou se ultimamente Angelina Maria da Cruz, filha de Roque José da Cruz, que foi desta freguesia.

—Consta nos que na freguesia de Alvelos principia no dia 27 (5.ª feira proxima) o triduo do S. Coração de Jesus; talvez seja orador o Senhor P.º Magro, de Guimarães.

—Nesta freguesia concluiu-se a vindima; disse me hoje alguém que um proprietario regular tivera mais vinho do que o ano passado, graças a Deus.

—Estou informado que o jornal *Noticias de Barcelos*, é lido aqui com agrado e tem muitas assinaturas, pois anda bem informado e tem á frente homens inteligentes, respeitadores, e amigos da Ditadura. Desejamos-lhe boa viagem no largo oceano da vida.—(C.)

Roriz, 24

Voou ao ceu o menino Joaquim, filho de Mario Gonçalves Barbosa.

—Na ultima sexta-feira foi multada, pelo sr. João Caravana, Candida Lourenço Simões por não possuir a respectiva licença de uma cabra e varias ovelhas.

A referida Candida foi nesse mesmo dia presa e conduzida a esta cidade por se ter provado ser ela a autora de varios furtos de telha ao sr. Manuel Joaquim Pereira, negociante do lugar de Vilar.

—Os larápios assaltaram as casas da sr.ª Rosa Pica e a de Domingos Gonçalves Ralha, roubando-lhes algumas galinhas.

—Em Novembro de 1931 estive nesta freguesia o sr. Sub Inspector Escolar de Braga a vistoriar a escola do sexo feminino que então andava em obras; nessa ocasião prometeu que em Janeiro do ano seguinte aqui seria colocada

uma professora, o que até agora não succedeu, muito embora a referida escola se ache concluida ha 11 meses.

—A escola do sexo masculino tem, presentemente, uma frequência de 85 alunos, o que inibe, por completo, o seu professor de exercer eficazmente a sua profissão.

Reclamam-se providencias.

—Em Galegos, Santa Maria, fizeram uma estrada nova até Santo Amaro. Bom seria que todas as boas vontades desta freguesia se unissem no sentido de se conseguir que ela passasse por esta freguesia, desde os lugares de Arrabalde, Contriz e Leirinha até á estrada municipal n.º 28, ao lugar do Roque.

—Em Quiraz vende-se carne de vaca, todas as terças, sabados e domingos. (C.)

Fragoso, 23

Estão terminadas as colheitas nesta freguesia que, este ano, devido ás fortes saraivadas que muito prejudicaram os vinhedos e milharais, deixaram muito a desejar.

—Já está coberta e concluida de obra de pedreiro a primeira empreitada das obras da Igreja desta freguesia. O ma deiramento foi oferecido pelo sr. Bernardo Espregueira e colocado a suas expensas e a telha pelo Rev.º P.º Joaquim Felix Machado, dois beneméritos a quem esta freguesia muito deve.

—A digna Comissão Administrativa da Junta mandou colocar dois para-raios no edificio da Igreja. Ha, no entanto, certos peritos de arte com autoridade negativa que dizem estar mal montados e não oferecerem o resguardo preciso ao templo. A Comissão, perante estes comentarios, deve tomar as devidas cautelas pois se, na verdade, a montagem não está nas devidas condições, mais exposto fica o edificio aos estragos das descargas electricas.

—Diz-se que a actual Comissão pensa em construir uma Capela de Repouso no cemiterio. Oxalá.—(C.)

O Café da CASA DO CAFÉ é café.

PROVÁ-LO E PREFERI-LO

Coronel Domingos Beleza da Costa

Da sua casa de Arcos, Vila do Conde, regressou a esta cidade o nosso amigo sr. Coronel Domingos Beleza da Costa, prestigioso official do exercito.

DOENTES

Agravaram-se, ultimamente, os padecimentos do sr. Antonio Calheiros Barreto.

—Está muito melhor da doença que durante algum tempo o obrigou a guardar repouso o sr. Antonio da Costa Portela.

—Está de cama, com um forte ataque de gripe, o nosso brilhante colaborador sr. Dr. Joaquim Paes de Vilas Boas.

DISTINÇÃO

Com distincção concluiu o 1.º ano de Faculdade de Medicina, na Universidade do Porto, a inteligente academica sr.ª D. Maria Georgina da Costa Corrêa, filha do sr. Capitão Armentio da Silva Corrêa.

As nossas felicitações.

Festividade

No dia 1 de novembro, realiza se, na Capela de S. José, a festividade em honra de N. S.ª do Rosário de Fatima, havendo de manhã missa solene e ás 4 horas da tarde sermão pelo Reverendo Abade de Anta, Tamtum Ergo e benção do S. S. Sacramento.

Nascimento

Deu ontem á luz uma robusta criança do sexo feminino a Espôsa do nosso amigo e assinante sr. Gastão Meira de Paula, proprietario da Quinta do Barral.

Parabens.

Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias Antero de Faria, ao Largo Dr. Martins Lima e Alves de Faria, em Barcelinhos.

Novo Recoveiro

ENTRE BARCELOS E PORTO

Antonio Saraiva, desta cidade, participa a todos os seus amigos e ao publico em geral que, no proximo dia 1 de novembro, principia a fazer **RECOVAGENS ENTRE BARCELOS e PORTO.**

Pode ser procurado em Barcelos, na Farmacia Lama-la e no Porto, rua do Laureiro, 22.

CASA DO CAFÉ

Campo da Felra 39—Tef. 115

José Perestrelo

Largo José Novais—BARCELOS
TELEFONE N.º 8

Automoveis de aluguer
Oleos e gasolinas

Câmara Municipal de Barcelos

ANUNCIO

Tendo a Comissão Administrativa da minha presidência apreciado em sessão de 26 de corrente as contas municipais relativas ao ano de 1931-32, faz-se público que, essas contas se encontram em reclamação pelo prazo de 8 dias a partir da data desta publicação, podendo ser consultadas na secretaria desta Camara durante as horas regulamentares.

Barcelos e secretaria da Camara Municipal, 27 de Outubro de 1932.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal

(a) José Gomes de Matos Graça

Dr. José Constantino Rodrigues

Doenças dos olhos e Clinica geral

Consultas das 10 ás 12 e das 5 ás 7 h. da tarde

Consultorio: R. D. Antonio Barroso, 160
Residencia: Campo da Felra, 81

TELEFONE 85

Cevada Especial da CASA DO CAFÉ é a melhor, pura, fresca e de sabor muito agradável.

ANTONIO TEOFILO CARVALHO

Campo da Republica

Novo Armazem de Malhas e Miudezas, por junto e a retalho. Sempre grandes stoks

CASCOS

Vendem-se na freguesia de S. João de Vila Boa. Falar com José da Silva Pousa, no lugar Buéla,